

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	00	12	F40	07
	UF	SÍTI-.	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu /PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Rei e Rainha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações)	☐ MASCULINO	
		☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****07**

Foto 01

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Aurora Africana, no Desfile das Agremiações (Grupo especial).

Localizador: Anexo 2 (nº 766)



Foto 02

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife, no Desfile das Agremiações (Grupo especial).

Localizador: Anexo 2 (nº 766)



Foto 03

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Leão da Campina, no Desfile das Agremiações (Grupo especial).

Localizador: Anexo 2 (nº 766)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07



Foto 04

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Porto Rico, no Desfile das Agremiações (Grupo especial).

Localizador: Anexo 2 (nº 766)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O rei e rainha de uma nação de maracatu são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu. Normalmente apresentam-se portando as insígnias de poder real, como a coroa, espada e o cetro. O casal real aparece no final da corte vestido de forma suntuosa, de modo a se destacar dos demais personagens pela riqueza do figurino, protegido por um pálio e ladeado por soldados romanos e pajens que conduzem os abanos e as capas da vestimenta real. Segundo integrantes dos grupos de maracatu, a rainha deve ser uma mulher negra e de preferência iniciada na religião dos orixás. Sendo rainha coroada e conhecedora dos segredos que congregam a religião, sua posição é ainda mais reconhecida como uma liderança dentro do grupo, além de protetora espiritual da nação. Para Amara, rainha do Cambinda Estrela, todo o aparato que constitui a performance da realeza serve para destacá-la dentro do cortejo. O pálio e a capa, nesse sentido, são os elementos que complementam a imponência do casal real, sobretudo da rainha. Diz ela: “*rainha sem pálio e sem capa não é rainha. (...) Tem que ter o pálio para me proteger*”.

Esses atributos na atualidade, em alguma medida, têm servido, inclusive, para dar visibilidade social às rainhas, e maior destaque midiático aos grupos nos quais elas estão inseridas. Ter uma rainha coroada representando a realeza do maracatu parece ser um aspecto de projeção para o grupo no mercado cultural, além de ser um aspecto que acaba por reforçar o caráter de tradicionalidade da nação (Oliveira, 2011). Enquanto membros da comunidade, sobretudo onde o grupo mantém sua sede, seus papéis são muitas vezes também o de apaziguadoras de conflitos entre os mais próximos, conselheiras e intermediadoras, em alguma medida, frente às autoridades políticas, dos problemas sociais que tanto promovem a desigualdade entre ricos e pobres, sobretudo nos contextos de periferias. Do ponto de vista religioso, como mulheres do santo, suas funções são basicamente preservar a dimensão sagrada que significa o maracatu e lutar pela valorização e reconhecimento das tradições do povo negro.

No caso do rei, ele não parece estar submetido às mesmas exigências que condicionam a posição de rainha, tampouco parecem usufruir do mesmo prestígio ou ocupar a mesma centralidade dentro da nação. Ainda que seja representante da realeza do maracatu, sua função acaba sendo a de figurar junto à rainha, como bem apontam muitas rainhas quando indagadas hoje sobre a importância do rei no maracatu. Conforme assinala Marivalda, rainha do grupo Estrela Brilhante do Recife: “*rei pode ser qualquer um*”. Embora essa máxima seja defendida, vale destacar que alguns poucos reis de maracatu vêm tentando legitimar sua posição por meio da inserção religiosa e até mesmo do ritual de sagração, como é caso de Isaías, rei do maracatu nação Encanto da Alegria, que recentemente foi coroado juntamente com a rainha do grupo Raízes de Pai Adão, durante cerimônia pública em frente à Igreja do Rosário dos Homens Pretos do Recife, e do rei Riva da nação Porto Rico, também coroado. De uma forma ou de outra, importa perceber que ser rei e rainha de uma nação de maracatu significa, antes de tudo, reconhecer-se como parte de um grupo social específico, cujas práticas e costumes servem para fortalecer o sentido de suas ações nas interações cotidianas e no fazer e refazer da sua história.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os lugares mais frequentes da realeza do maracatu são a passarela, local onde acontece o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, o Pátio do Terço, por ser um local onde se celebra a Noite dos Tambores Silenciosos do Recife e a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, local em que, no passado, eram realizadas as coroações de Reis do Congo e que, na atualidade, ainda serve de cenário para esse tipo de celebração. Nesses espaços, a realeza se faz notar pela sua centralidade de poder e reconhecimento da sua nação (para maiores informações sobre esses lugares e celebrações, vide fichas correspondentes).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

As rainhas e os reis estão em evidência nas celebrações do Concurso das Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. Apesar da possibilidade de elas serem solicitadas para apresentações em outros períodos do ano, seu período de destaque é, sem dúvida, o carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A história desses personagens parece estar marcada no tempo pela grande referência que foi Maria Júlia do Nascimento, Dona Santa, rainha do Maracatu Elefante e o rei Eudes Chagas do Maracatu Porto Rico do Oriente. Esses dois nomes, principalmente o de Dona Santa, representam ainda hoje o referencial para se pensar a realeza dos maracatus nação. No caso de Dona Santa, para muitos maracatuzeiros(as), sua importância como rainha de maracatu chega a ser hegemônica quando sua atuação é posta em debate entre os principais representantes da realeza dos grupos atuais, o que mostra que sua trajetória foi construída e significada historicamente. Ainda que estudos atuais, por razões diversas, coloquem em questão essa construção hegemônica, a memória que se tem dessa mulher é sempre de uma pessoa que deixou um grande legado no contexto das manifestações do povo negro. Ver Lima (2010). Enquanto liderança espiritual, Dona Santa era referência do povo do terreiro e reconhecida pela sua forte atuação na defesa das suas tradições. Toda essa notoriedade se fez perceber também na sociedade mais ampla, o que parece demonstrar que sua postura era admirada inclusive por pessoas de outros extratos sociais.

No caso do rei Eudes, este também parece ter sido uma figura emblemática no cenário das nações de maracatus do passado. Sua coroação, articulada pela antropóloga Katarina Real, representou acima de tudo uma tentativa de se remontar as antigas coroações dos Reis do Congo, haja vista o fato deste ritual ter sido extinto após a abolição da escravidão no Brasil. É sobre Eudes que a antropóloga irá escrever posteriormente, mostrando a relevância que atribuiu a sua atuação e, por conseguinte, ao masculino nos grupos de maracatu (Oliveira, 2011, p. 23). Assim como Dona Santa, Eudes foi liderança espiritual e tornou-se conhecido como o rei do maracatu, fazendo jus a sua posição. Esse reconhecimento deve-se aos esforços empreendidos pela antropóloga em colocá-lo em posição de destaque. Entretanto, não se pode deixar de reconhecer que Eudes também se empenhou na luta pela preservação das práticas e costumes da cultura negra, juntamente com Dona Santa. Ver Katarina Real (2001). A trajetória desses dois nomes na história dos maracatus nação mostra-se semelhante na medida em que se tratava de pessoas empenhadas na valorização e preservação das suas práticas e costumes.

Além de Eudes e Dona Santa, outro nome surge nesse cenário, o de Dona Madalena (Maria Madalena dos Santos), considerada por muitos, substituta de Dona Santa no “ressurgido” Maracatu Elefante (1986) e que se tornou também importante para os maracatuzeiros(as) da época. De modo semelhante, Madalena mostrava-se atuante nos problemas que envolviam o povo negro, e empenhada na disputa pela liderança dos maracatus (Lima, 2010). No entanto, ao longo dos anos 1980 e 1990, Dona Madalena disputou com Dona Elda Viana, rainha do Maracatu Nação Porto Rico, a visibilidade e legitimidade da posição de rainha. Enquanto Dona Madalena se dizia continuadora do maracatu de Dona Santa, Elda se dizia a única rainha coroada em cerimônia tradicional, ou seja, por um padre da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, tal como regia a tradição (Lima, 2010). Não só as duas rainhas disputavam a hegemonia, como os seus respectivos maracatus também eram grandes rivais no Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente), disputando pelo título de campeão. A disputa só terminou com a morte de Dona Madalena em 2000.

De 1998, a 2007, outra rainha que mereceu destaque foi Dona Ivanize Tavares de Lima do Maracatu Nação Encanto da Alegria. A personalidade forte da senhora e sua dinamicidade e capacidade de agregar parceiros, fez com que o maracatu fundado por ela e por outros maracatuzeiros, crescesse de maneira rápida, alcançando o grupo especial do concurso carnavalesco e obtendo legitimidade perante o poder local e outros maracatus nação. Dona Ivanize foi coroada em 2003, porém faleceu em 2007.

Nos dias atuais rainhas e reis, a exemplo de Nadja de Castro, da nação Leão da Campina, Marivalda dos Santos, do Estrela Brilhante e ainda de Elda Viana e também do recém coroado rei Riva, ambos da nação Porto Rico e Ligia Rosalina da Silva, do Raízes de Pai Adão, parecem também se espelhar nesses representantes dos antigos maracatus, sobretudo quando se trata de Dona Santa e do Rei Eudes, sendo estes os mais mencionados nos registros do passado. Ao mesmo tempo em que essas realezas parecem buscar a mesma importância, como que dando a impressão de incorrerem numa disputa pelos os espaços deixados por Dona Santa e por Eudes ou pelo menos para obterem o mesmo prestígio, parecem também concorrer na forma como realizaram sua coroação. Cada um a sua maneira buscou significar a cerimônia, escolhendo lugares e pessoas apropriadas para conduzir o ritual, da forma que melhor pudesse conferir a legitimidade da sagração. Para Elda Viana e o rei Riva, a verdadeira coroação é aquela feita pela igreja católica, como era de costume se fazer nas antigas coroações de Reis do Congo. Já para Nadja e Marivalda, o ritual deve ser feito nos preceitos da religião dos orixás, uma vez são eles que regem o universo espiritual do maracatu nação (Guillen, 2004 e Oliveira, 2011). Dissensões à parte, as rainhas e reis coroados da atualidade parecem ter se firmado no seu posto, contribuindo para o fortalecimento do plano espiritual que suas posições conformam, bem como para uma maior visibilidade social da sua nação, comparando-se às demais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A coroação de rainhas e reis dos maracatus nação compõe as narrativas mais relevantes acerca dessas figuras, uma vez que se liga com as antigas coroações de Reis do Congo. A celebração de coroação de rainha e rei, é algo bastante valorizado entre boa parte dos grupos, fazendo muitos deles se organizarem para coroar suas rainhas o mais breve possível, como é o caso do Aurora Africana. Não resta dúvida de que as rainhas não coroadas não possuem, para a maioria dos maracatuzeiros, o mesmo valor que as coroadas, como se elas estivessem apenas representando o papel de uma rainha, sem ser de fato. Apesar do desejo que muitos grupos têm de coroar suas rainhas, percebe-se que o custo da cerimônia é alto, ainda mais se ela quiser obter visibilidade na mídia, entre os poderes públicos locais e entre os maracatus nação como um todo. Por essa razão, a falta de recurso de alguns grupos faz com que sua autoestima seja prejudicada por não possuir as mesmas condições que os outros grupos mais abastados parecem possuir. Para além desses fatores, vale destacar que as coroações guardam relevâncias simbólicas muito significativas para a organização dos espaços de poder dentro dos grupos. Por exemplo, a rainha enquanto personagem que também sintetiza uma dimensão sagrada, quando coroada tem sua posição ainda mais consolidada, uma vez que o ritual lhe confere mais status e reconhecimento, do ponto de vista religioso, entre os demais integrantes da sua nação e nos espaços sociais por onde o grupo transita. Os ganhos sociais e midiáticos decorrentes da coroação são fatores que também acabam por favorecer as nações de maracatu inclusive na sua relação com o mercado cultural. Isto indica que o investimento na sagração é um aspecto que pode tornar os grupos mais conhecidos no cenário cultural. No passado as coroações pareciam destacar o rei com mais força e prestígio (Pereira da Costa 1974), hoje são as rainhas que vêm conquistando esse espaço de visibilidade social como representantes da realeza do maracatu. Dessa forma, (...) *é possível pensar que tanto nas práticas quanto no universo simbólico as coroações podem significar coisas muito diferentes, dependendo do momento histórico em que se esteja discutindo* (Guillen, 2004, p.03). A importância da coroação pode se vista também na composição das toadas/loas, enquanto tema de exaltação ao poder real nos grupos onde as rainhas são coroadas (vide ficha de coroação deste INRC). Por fazer parte do imaginário dos(as) maracatuzeiros(as) como expressão simbólica que fortalece posições e poderes, a legitimação do ritual é algo que se coloca em evidência nas dinâmicas entre os grupos de maracatu e, sobretudo, entre as rainhas coroadas. Muitas são as indagações acerca do formato do ritual. Para Elda de Oxóssi, rainha do grupo Porto Rico, a sagração deve ser feita segundo os preceitos da igreja. Diz Elda: *“para ser rainha coroada legítima tem que passar pelos fundamentos do Padre”* (Oliveira, 2011, p.58). Já para as demais, Marivalda do Estrela Brilhante do Recife e Nadja de Angola, do maracatu Leão da Campina, a coroação deve ser feita dentro da religião dos orixás, uma vez que o maracatu é uma manifestação que se liga a esta religião e por ela é regido. As dissonâncias em torno do caráter tradicional do ritual se configuram em campos de disputas, nos quais os sujeitos buscam sua legitimidade fazendo valer suas justificativas. Essas diferentes visões ganham força no cotidiano dos grupos significando suas estratégias de ações e dando sentido a forma de organização de cada um.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1877	Nascimento de Maria Júlia do Nascimento.
1947	Possível ano da coroação de Dona Santa como rainha do maracatu Elefante (Guerra-Peixe, 1980). De acordo com Guerra-Peixe, Dona Santa também havia sido coroada quando da sua passagem como rainha pelo maracatu Leão Coroado. No entanto, não consta na obra a data em que esta coroação teria acontecido.
1962	Ano da morte de Dona Santa.
1962	Possível ano de saída de Dona Madalena do antigo maracatu Leão Coroado de Luís de França.
1962 em diante	Ingresso de Dona Madalena no maracatu Indiano.
1972	Saída de Dona Madalena do maracatu Indiano.
1972 em diante	Ingresso de Dona Madalena no maracatu Estrela Brilhante do Recife.
Década de 1980	Saída de Dona Madalena do maracatu Estrela Brilhante.
1985	Ingresso de Dona Madalena no maracatu Elefante.
2000	Ano da morte de Dona Madalena.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

1967	Ano de fundação do maracatu Porto Rico do Oriente e da coroação de Eudes Chagas, rei e fundador deste maracatu.
1978	Ano da morte de Eudes Chagas.
1980	Ano da coroação da Rainha Elda Viana do Porto Rico.
2002	Ano da coroação da Rainha Marivalda dos Santos do Estrela Brilhante do Recife.
2003	Ano de coroação da Rainha Ivanize Tavares de Lima do Encanto da Alegria
2004	Ano da coroação da Rainha Nadja de Castro do Leão da Campina.
2007	Falecimento de Ivanize Tavares de Lima.
2009	Ano da coroação do Rei Riva do Porto Rico.
2011	Ano da coroação da Rainha Lígia Rosalina da Silva do Raízes de Pai Adão.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

As rainhas e reis possuem como produtos objetos rituais, figurinos, adereços (coroa, cetro e espada), danças e músicas, porém esses produtos não são comercializados.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Rainha	Representar a corte real e, por vezes, gerir demandas ou mesmo representar o maracatu nação politicamente.
Rei	Representar a corte real.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e/ou bebidas diretamente relacionadas ao rei e rainha. No entanto, no momento da obrigação religiosa, em alguns maracatus nação, alguns objetos que constituem as insígnias do poder real recebem oferecimento, como é o caso do Maracatu Nação Gato Preto, que oferece o sangue do animal sacrificado para a coroa e do Leão da Campina, que também inclui esses objetos e alguns artefatos no ritual de obrigação. Porém, durante entrevista com a rainha Nadja de Castro, não foi revelado o que especificamente é oferecido a esses objetos.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em geral, a comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Os objetos que constituem a realeza são o cetro, a espada e a coroa. São considerados insígnias do poder real e até mesmo símbolos sagrados por receberem oferecimentos, conforme ressaltado no item anterior. À parte as calungas, que recebem oferecimento em todas as nações, a escolha de outros objetos e artefatos a serem oferecidos varia de maracatu para maracatu. Isso não quer dizer que aqueles que ficam de fora perdem sua importância, apenas não são significados por uma dimensão sagrada.
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o casal real.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O figurino desses personagens apresenta-se mais sofisticado do que as vestimentas dos casais de nobres; são, ao lado do das damas do paço, os mais luxuosos do cortejo dos maracatus nação. Normalmente destaca-se pela riqueza de detalhes, dos bordados e qualidade do tecido, que, por sua vez, valorizam mais as peças e expressam distinção e luxo. Geralmente as roupas são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, além de possuir rendas, e, por vezes, bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas, ricamente trabalhadas sobre o tecido para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. As saias das rainhas ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre a qual se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função desse recurso. O rei, assim como os outros personagens masculinos da corte, vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos tipos. Como acessórios, utilizam ainda capas, coroa, cetro, espada, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino da rainha, rei e demais personagens da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. (para mais informações, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Os próprios grupos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a rainha e o rei. Além disso, tem importância por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, ele ainda possui especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro. Salienta-se que o figurino da rainha e rei é feito com muito capricho já que tais figuras são, junto com as damas do paço, o centro das atenções do cortejo dos maracatus nação.
-----------------------------	---

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	A dança da rainha e o rei realizam é semelhante à dança realizada pelos outros(as) maracatuzeiros(as), os meneios de corpo são leves, no entanto expressivos nos movimentos dos braços. Já os pés se movimentam de forma mais contida, com a sola inteira no chão. Essa diferença no jogo de braços e pés pode estar relacionada ao peso da vestimenta, bem como ao prolongamento da capa que muitas vezes impede o meneio do corpo de forma mais ritmada. Existe a crença por parte da maioria dos maracatuzeiros de que a dança do maracatu se originou nos terreiros; não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa, porém, não se pode negar que os dois tipos de dança são extremamente próximos, seja em seu pulso, ou mesmo nos movimentos corporais. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação. Na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, pela sutileza com que é executada. (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	A rainha, o rei e demais integrantes do cortejo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação no seu conjunto; ela faz parte do conjunto de práticas que compõem essa manifestação. Assim como em outras manifestações da cultura popular, a dança no maracatu também pode ser vista como o incremento que embala o lado festivo da nação.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Para esses personagens, especialmente, existem toadas que exaltam sua centralidade como representantes do poder real. Grande parte dos maracatuzeiros utilizam os termos toada ou loa para denominar o conjunto '<i>texto e melodia</i>' acompanhado pelo batuque (corpo percussivo) que executa baques em função da linha melódica e textual. Ou seja, toadas ou loas são as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação, constituindo-se assim como forma de expressão. As toadas cantadas na atualidade pelos maracatuzeiros abordam uma diversidade de temas, porém, os temas considerados tradicionais ainda são os predominantes. Tais temas expressam motivos ligados à procedência africana, a coisas do cortejo, a valores identitários de tradições negras etc., tais como: "Luanda", "reis", "imperial", "beira-mar", "dança", "calunga", "gonguê". Percebe-se então que a referência às rainhas nas toadas é algo antigo e até hoje muito presente, revelando o grande valor simbólico que ela possui no contexto dos maracatus nação. Em sua obra <i>Maracatus do Recife</i> (1980), Guerra-Peixe apresenta uma toada cantada no Maracatu Elefante que já fazia referência à personagem: "Nagô, nagô Nossa rainha já se coroou" A toada supracitada é ainda utilizada por grande parte dos grupos. Ainda assim, alguns grupos, a exemplo do Estrela Brilhante do Recife, fazem reverência as suas rainhas no momento em que eles passam em frente ao corpo de jurados no concurso das agremiações carnavalescas. Para a rainha Marivalda canta-se:
------------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****07**

“Foi, na virgem do Rosário
Que os nossos tambores zoou (bis)
Zoou, zoou, Marivalda rainha,
ela já se coroou (bis)
Canta a minha nação,
Brilha o meu pavilhão
É no som dos tambor
Estrela é nação nagô”

Outros grupos, como o Porto Rico, também possuem toadas que fazem referência à atual rainha, no caso deles, Elda Viana.

Respeito a Minha Majestade

Dona Inês é nossa rainha
De Palmares à Palmeirinha (bis)
Chegou Chico de itá
Senhor Eudes, Zé da Ferida (bis)
A princesa é Elizabete
Dona Bela, a bruxaria (bis)
Salve Pereira da Costa
De Palmares a Palmeirinha
Dona Elda é nossa rainha
Táta Raminho é nosso rei (bis)
Olha o respeito à majestade
Chegando onde eu cheguei.

Por fim, destacamos a toada do Maracatu Nação Almirante do Forte que diz:

Dama do Paço

Nós temos a dama do paço, temos rei temos rainha
Temos o príncipe e a princesa e a boneca é a Menininha (coro)

Apesar de certo desprestígio atual do cortejo, se comparado ao batuque, percebe-se que os símbolos da realeza ainda são exaltados nas toadas, possuindo grande valor para os grupos.

QUEM PROVÊ

Os próprios grupos.

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

De maneira geral, exaltar a centralidade da realeza do maracatu. Na atualidade reafirmar a figura das rainhas e a sua importância para a nação à qual pertence.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	As rainhas e reis dançam ao som do baque (vide ficha correspondente) dos maracatus nação. Os instrumentos utilizados pelos grupos são alfaias, caixas ou táróis, mineiros/ganzá, gonguê e por vezes abês e atabaques.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Preservação da tradição, mercado cultural e identidade cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

SÍTIO (14)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****07**

Figurinos e Fantasias	12
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Toada/Loa	18
Batuqueiro	20
Mestre de Batuque	23

RECIFE (49)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte	13
Sede do Maracatu Nação Cambinda Africano	14
Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	15
Sede do Maracatu Nação Encanto do Alegria	16
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	17
Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	18
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	19
Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	20
Sede do Maracatu Nação Gato Preto	21
Sede do Maracatu Nação Leão da Campina	22
Sede do Maracatu Nação Oxum Mirim	23
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	24
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	25

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	00	2012	F40	07
---	--	----	----	----	------	-----	----

Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	26
Sede do Maracatu Nação Tupinambá	27
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Sede do Maracatu Nação Axé da Lua	3
Sede do Maracatu Nação Leão Coroado	4
Sede do Maracatu Nação Nação de Luanda	5
Sede do Maracatu Nação Tigre	6
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

IGARASSU (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	1
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

JABOATÃO (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	1
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****2012****F40****07****14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

REAL, Katarina. Eudes: o rei do maracatu. Recife: Massangana, 2001. 144 p., il. (anexo 1 nº: 68)

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista – História da festa de coroação de rei de Congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. (anexo 1 nº: 92)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Coroações dos reis do Congo aos Maracatus-nação: um caminho linear? In: I ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-AL, 2005, Maceió. Anais do I Encontro Estadual De História Da Anpuh-Al. Maceió, 2005. (anexo 1 nº: 111)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Luiz de França, Maria Madalena e Elda – Entre a Tradição e a Inovação: As disputas dos maracatuzeiros por espaços na sociedade recifense nos anos 1980. Afro Ásia, v. 2, n. 36, p. 229-262, 2007. Disponível em: <http://www.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia36_pp229_262_FrancaLima.pdf>. Acesso em: 22 out. 2012. (anexo 1 nº: 112)

MACIEL, Jarbas. Maracatu, Ritmo Negro. Jornal do Comércio, Recife, 26 jan. 1961 (anexo 1 nº: 118)

GUILLEN, Isabel C. M. Rainhas Coroadas: História e Ritual nos maracatus-nação do Recife. Cadernos de Estudos Sociais (Fundaj), Recife, V. 20, N.1, P. 39-52, 2004. (anexo 1 nº: 168)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011 (anexo 1 nº: 185)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

792, 793, 794, 798, 799, 803, 804, 805, 808, 809, 811, 812, 814, 820, 821, 822, 823, 824, 826, 828, 829, 841, 842, 844, 855, 866, 874, 943, 948, 960, 962, 970, 1006, 1011, 1062, 1065, 1081, 1083

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

2012

F40

07

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

22, 23, 25, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 73, 76, 91, 92, 94, 95, 105, 108, 110, 111, 112, 119, 123, 124, 127, 128, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 150, 159, 162, 164, 176, 177, 178, 181, 184, 189, 190, 213, 217, 218, 219, 222, 224, 237, 244, 247, 251, 262, 269, 270, 271, 274, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 295, 297, 298, 300, 303, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 437, 451, 471, 474, 475, 480, 481, 498, 499, 500, 649, 651, 656, 661, 723, 725, 727, 728, 732, 738, 739, 741, 742, 743, 744, 745, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para assim contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Jailma Maria Oliveira	DATA	26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		